

País se manifestará contra novo acordo internacional

LONDRES (do Correspondente) — O Brasil vai se manifestar contra o início das negociações de um novo acordo internacional do café na reunião da Junta Executiva da Organização Internacional do Café (OIC), que começa hoje nesta Capital. Os principais integrantes da Organização são a favor da negociação do acordo e por isso há uma grande expectativa em relação à posição brasileira.

Outro tema da reunião será a suspensão dos registros de exportação de café pelo Ministério da Economia, no dia 21 de março, noticiada pela imprensa internacional como um grande escândalo. O delegado brasileiro

na reunião, Ministro Waldemar Carneiro Leão, não quis falar ao GLOBO ontem sobre o assunto, mas informou que já recebeu instruções de Brasília sobre as explicações a dar.

O caso volta à tona, em fórum internacional, por causa de suas implicações no mercado mundial, especialmente as especulações na Bolsa de Commodities de Nova York. As posições brasileiras na reunião da Junta do Café foram definidas em conjunto pelos Ministérios da Economia e das Relações Exteriores.

Assim como o escândalo dos registros de exportação de café, também deverá causar polêmica a discordância brasileira com

o início das negociações para a reativação do acordo do café.

O representante brasileiro terá dificuldade para sustentar essa posição, diante da tendência majoritária da Organização em favor do restabelecimento do acordo, apontado por países consumidores e produtores como a única forma de recuperar os preços do café. Apesar de minoritária, a posição do Brasil é decisiva, em razão de sua condição de maior produtor mundial.

Se não houver decisão sobre a questão nessa reunião, o assunto voltará a ser discutido no encontro anual do Conselho da OIC, órgão máximo da entidade, em setembro próximo.